

ANÁLISE DE TÉCNICAS DE TRADUÇÃO: O EXEMPLO DOS ADJETIVOS COMPOSTOS NUMA TRADUÇÃO NO PAR DE LÍNGUAS ALEMÃO/PORTUGUÊS

Micaela da Silva Marques Moura
ISCAP
Portugal
micaela.marques.moura@gmail.com

Resumo

Neste artigo analisarei a tradução dos compostos adjetivais alemães para o português, uma vez que é uma das classes gramaticais onde se encontram integrados elementos da língua que são os maiores portadores de informação dentro das linguagens de especialidade. Por um lado, não podemos deixar de lembrar que as pessoas muitas vezes têm de fazer uso de linguagens especializadas, além da chamada linguagem comum. Um exemplo dessas linguagens especializadas é a linguagem jurídica, que está integrada em muitos aspetos da vida diária, apesar de muitas vezes não tomarmos consciência disso. Por outro lado, a atual globalização fez com que crescesse a necessidade de traduções na área do Direito, uma tarefa difícil, mas não impossível.

Palavras-chave: Compostos adjetivais, Linguagem Especializada, Linguagem Jurídica, Alemão, Português.

Abstract

In this article I will analyze the translation of German compound adjectives into Portuguese, because it is one of the grammatical classes in which are integrated the elements of the language which are considered major carriers of information as regards the languages for special purposes. On one hand, we ought not to forget that people often have to make use of languages for special purposes, besides the so called common language. An example of these languages for special purposes is the legal language, which we find in many aspects of our daily life, but often we are unaware of that fact. On the other hand, the present globalization caused the growth of legal translations, a difficult but not impossible task.

Keywords: Compound adjectives, Language for Special Purposes, Legal Language, German, Portuguese.

Introdução

Em muitas situações do nosso dia-a-dia utilizamos, a par da linguagem comum, a linguagem do Direito. No entanto fazemo-lo muitas vezes de forma inconsciente, porque frequentemente esta linguagem faz parte do nosso quotidiano apenas com a presença de alguns elementos e normalmente não refletimos sobre a sua origem.

Por outro lado, e em virtude da atual globalização e concomitante intensificação dos contactos internacionais, é também cada vez maior a necessidade de tradução de textos das diversas áreas do direito, e aceitando sem discussão que a tradução jurídica não é uma operação impossível, põe-se também a pergunta de saber que instrumentos, que estratégias, que conhecimentos deve ter um tradutor que trabalhe com textos jurídicos por forma a que o translato que apresente possa satisfazer as exigências próprias de uma comunicação que não é só interlinguística, mas intercultural.

Tendo estes aspetos em conta decidimos selecionar, para este artigo, a análise dos compostos adjetivais porque é a classe gramatical, a par da dos compostos substantivais, onde se encontram integrados elementos da língua que são os maiores portadores de informação dentro das linguagens de especialidade, neste caso do direito. Esta análise servirá para com base nos adjetivos compostos se refletir sobre as relações entre os seus constituintes para desse modo se chegar a uma ideia fundamentada da razão por que as linguagens de especialidade (alemãs) e, entre elas, a do direito empregam com frequência palavras compostas como meio de condensação e precisão da informação.

A linguagem de especialidade do Direito

Antes de iniciar a análise dos adjetivos debruçar-nos-emos sobre a linguagem do Direito.

A linguagem jurídica ocupa-se de matérias de natureza abstrata, que não podem ser comprovadas como em outras áreas, como por exemplo a física. As normas jurídicas codificadas na lei não descrevem circunstâncias ou situações factuais concretas, mas

estabelecem fundamentalmente preceitos, e estes preceitos não são suscetíveis de comprovação. Por isso o único instrumento de trabalho do direito é a língua: é só por intermédio desta que por exemplo as normas jurídicas podem ganhar forma, serem divulgadas, debatidas, aplicadas.

Sendo a linguagem jurídica uma linguagem de especialidade é consensual que uma linguagem de especialidade não é uma língua independente, mas sim uma variante funcional ou um sistema parcial ou um subsistema de uma língua natural. Sob este ponto de vista a linguagem comum constitui o núcleo de qualquer linguagem de especialidade (Trabant [1983: 29]; Wüster [no Prefácio à obra de Drozd/Seibicke, 1973: VIII]).

A linguagem do direito como linguagem de especialidade caracteriza-se, por um lado, por fazer uso de termos da linguagem comum, mas também de palavras a que, embora oriundas desta linguagem, é atribuído um significado diferente; e, por outro lado, emprega termos específicos da linguagem do direito¹ e até expressões de outras áreas técnicas, tais como terão de ocorrer, por exemplo, em contratos de compra e venda de certos bens industriais ou num registo de patente. Estes traços da linguagem do direito são apenas alguns dos procedimentos possíveis para ampliar o seu vocabulário e para chegarem a novos termos mas não os únicos. Tendo a linguagem jurídica necessidade de recorrer a novas designações para dar conta de conceitos novos, é imprescindível lançar mão a outros meios, mas também reconhecer que esses meios de que dispõem são relativamente limitados. A criação de palavras a partir de elementos que as línguas ainda não conheçam é um fenómeno muito raro, de modo que a alternativa que se oferece é fazer uso e explorar os materiais que já existem. Esses meios lexicais são os mesmos conhecidos da linguagem comum, mas são usados com frequência e proporções diferentes e são o empréstimo, a adaptação, a conversão, o encurtamento, a derivação e a composição de palavras. Neste artigo dedicaremos mais pormenorizada atenção apenas a um destes processos: a composição dos adjetivos.

¹ Exemplos como os de ‘pessoa colectiva’/’juristische Person’; ‘pessoa singular’/’natürliche Person’; ‘sujeitos de direito’/’Rechtsträger’; ‘segurança jurídica’/’Rechtssicherheit’ e muitos outros.

Corpus

Os materiais que aqui vão ser sujeitos a análise são extraídos da obra de R. Stober (2006¹⁵) *Allgemeines Wirtschaftsverwaltungsrecht. Grundlagen und Prinzipien. Wirtschaftsverfassungsrecht* e do seu respetivo translato português: *Direito Administrativo Económico Geral. Fundamentos e Princípios. Direito Constitucional Económico* (2008, tradução do Professor de Direito António de Sousa), um manual para uso universitário, cuja função é a da transmissão organizada, estruturada e complexa de informação e conhecimentos de uma área específica, no caso presente de uma área jurídica, e em que, portanto, os interactantes não são simples leigos. Procedemos, mais especificamente, à exploração do segundo subcapítulo do capítulo B, intitulado: “Wirtschaftsverwaltungsrelevante Staats- und Rechtsprinzipien” (Stober 2006: 45-87) / “Princípios jurídicos e constitucionais relevantes do ponto de vista da Administração económica” (versão traduzida, 2008: 59-115).

Os procedimentos para esta análise iniciaram-se com a organização de uma lista para adjetivos compostos, subdividida por grupos em função de esquemas verificáveis na respetiva tradução proposta para português. De facto, as soluções tradutivas foram aqui muito diversificadas, correspondendo à diversidade dos materiais lexicais envolvidos na composição dos adjetivos e pelo facto de estes, na sua função atributiva, se reportarem a substantivos (que são o núcleo de sintagmas nominais), exigindo por isso ao tradutor aquelas formulações que entendeu necessárias, possíveis e adequadas de acordo com o respetivo contexto.

Análise

Quanto à formação de compostos na área do adjetivo em si, pode dizer-se, em primeiro lugar, que, como primeiro elemento constituinte do composto, podem ocorrer materiais de todas as classes de palavras, embora seja muitíssimo limitado o número de casos em que ocorrem, como primeiro constituinte, elementos de outras categorias que não do substantivo, do adjetivo e do verbo. Distingue-se também entre composição determinativa e composição copulativa.

Por outro lado, deve registar-se que os adjetivos constituem, no conjunto do vocabulário da língua alemã, uma parte muito reduzida, de modo que uma consequência direta disso é que o volume de adjetivos compostos é correspondentemente menor.

Os compostos adjetivais mais frequentes do *corpus* aqui analisado apresentam, como primeiro constituinte imediato, um substantivo ou um adjetivo, pelo que, é possível distinguir tipos morfológicos como:

S² + Adj Exemplos: budgetfremd, gemeinschaftskonform, fehlerfrei, wegweisend

Adj + Adj Exemplos: hochdifferenziert, sozialpolitisch, höchststrichtlich

Mas mesmo assim, temos de observar que a combinação Adj + Adj é menos frequente do que a composição determinativa constituída por S + Adj e que, no nosso *corpus*, não ocorre o tipo V + Adj. Não nos ocuparemos aqui nem da composição copulativa adjetival, nem dos compostos possessivos, que são apenas residuais no campo dos adjetivos alemães em geral.

Um outro aspeto que queremos desde já salientar é que na formação de adjetivos compostos entram, como segundo constituinte, formas participiais (Partizip I e II), independentemente de se o primeiro constituinte é um substantivo ou um adjetivo. Incluímos aqui esses compostos porque se comportam sintaticamente como adjetivos, embora consideremos, com Fleischer/Barz (1992: 142), que devam ocupar uma posição especial dentro da composição dos adjetivos, visto que não formam graus de comparação como outros adjetivos, nem são negativáveis através de prefixação com *-un*. O facto de estes compostos participiais ocorrerem aqui significa que eles são usados também na linguagem específica do direito administrativo económico. Além disso, a participação, como segundo membro, de formas participiais (exemplos: *-bezogen*, *überschreitend*, *-erhöhend*, *-beeinflussend*) na composição adjetival favorece visivelmente a formação de séries como em outras linguagens.

Relativamente à estrutura de formação dos compostos adjetivais de que o *primeiro constituinte imediato é de natureza substantival*, encontraram-se no *corpus* os seguintes exemplos:

² As abreviaturas utilizadas são as seguintes: S = Substantivo; Adj = Adjetivo; V = Verbo; Pron = Pronome; Int = Interjeição; Num = Numeral; Adv = Advérbio; Prep = Preposição; Part = Particípio; EC = Elemento de conexão, Der = Derivado, Pref = Prefixo, Conv = Conversão.

a) ambos os constituintes imediatos são morfemas lexicais simples:

Exemplos:

- fehlerfrei: S + Adj,
- budgetfremd: S + Adj,
- zahlreich: S + Adj;

b) o primeiro constituinte é um elemento simples e o segundo um derivado:

Exemplos:

- kompetenzrechtlich: S + Adj (S + Der),
- konjunkturpolitisch: S + Adj (S + Der);

c) o primeiro constituinte é um composto:

Exemplos:

- wettbewerbsfälschend: S [S + S (V + Pref + Conv)] + EC + Part,
- wirtschaftsverwaltungsrechtlich: S [S₁ + EC + S₂ (V + Der)] + EC + Adj,
- wirtschaftsverwaltungsrelevant: S [S₁ + EC + S₂ (V + Der)] + EL + Adj;

d) o primeiro constituinte é um derivado (por prefixação e/ou sufixação) e o segundo é um elemento simples:

Exemplos:

- unternehmereigen: S (Der) + Adj,
- verallgemeinerungsfähig: S (V + Der) + EC + Adj,
- verwaltungsintern: S (V + Der) + EC + Adj;

e) o primeiro constituinte é um composto e o segundo é um derivado por sufixação:

Exemplos:

- abfallwirtschaftsrechtlich: S [(S₁ + Pref) + S₂] + EC + Adj (S + Der),
- wirtschaftsverwaltungspolitisch: S [S₁ + EC + S₂ (V + Der) + EC + Adj (S + Der)];

f) ambos os constituintes são derivados por sufixação:

Exemplos:

- gesundheitspolizeilich: S (S + Der) + EC + Adj (S + Der);
- gemeinschaftsrechtlich: S (Adj + Der) + EC + Adj (S + Der).

Para além de não termos registado nenhum adjetivo composto de que o primeiro constituinte seja uma forma verbal simples (radical), deve salientar-se a ocorrência no *corpus* de compostos em que se encontram combinados elementos estrangeiros com palavras da língua alemã, como é o caso em ‘kompetenzrechtlich’, ‘budgetfremd’, ‘konjunkturpolitisch’, ‘produktbezogen’, ‘subventionsrechtlich’ – o que atesta a influência no alemão da linguagem jurídico-económica internacional. Note-se que estes termos têm para um falante do alemão um aspeto ‘muito estrangeiro’ e dificultam-lhe mais a sua descodificação do que a um falante ou tradutor português, visto que muitos desses elementos têm como proveniência o latim.

Uma referência especial vai para os compostos cujo primeiro elemento é um substantivo (simples ou derivado) e o segundo é uma forma participial verbal (de participio I e II), porque funcionam como atributos ou qualificativos dos substantivos com que se combinam.

Uma análise estrutural desses compostos permite registar que os compostos com o participio I têm um sentido ativo (porque são formados a partir de verbos transitivos prefixados ou não): o determinante nominal funciona nestes casos como complemento direto do verbo:

Exemplos:

- preiserhöhende (Grenzabgaben) → Grenzabgaben, die die Preise erhöhen,
- grenzüberschreitende (Zusammenarbeit) → Zusammenarbeit, die die Grenze überschreitet,
- wirtschaftsbeeinflussender (Charakter) → Charakter, der die Wirtschaft beeinflusst.

Os compostos com particípio II têm um sentido passivo, e por isso transformáveis em frases passivas de estado (passivas adjetivais):

Exemplo:

- weisungsgebundene (Leistungen) → Leistungen, die an Weisungen gebunden sind.

A tradução portuguesa deixa clara essa distinção importante.

No que respeita à disponibilidade para a formação em séries, o elemento -rechtlich como segundo constituinte dos compostos é o que mais frequentemente ocorre, o que é absolutamente esperável e conforme num texto jurídico.

Quanto às relações semânticas entre os constituintes imediatos dos compostos adjetivais anteriormente referidos, destacamos os aspetos que se seguem.

Um grupo constituído pelos adjetivos: -frei, -fremd, -fähig e -relevant, como elementos determinados, apresentam uma relação valencial para com o determinante nominal do composto: o determinante ocupa uma posição correspondente à de um complemento obrigatório (como o dativo, no caso de 'fremd') ou a um complemento obrigatório regido de preposição.

Assim,

- 'fehlerfrei' = x, frei von Fehlern,
- 'budgetfremd' = x, der/das dem Budget fremd ist (Dativo),
- 'verallgemeinerungsfähig' = x, ist zu dem in der 1. UK fähig,
= x ist fähig/ in der Lage, verallgemeinert zu werden,
- 'wirtschaftsverwaltungsrelevant' = x ist relevant für die
Wirtschaftsverwaltung.

Em 'verwaltungsinterne (Dezentralisierung)', a relação do segundo constituinte do composto adjetival para com o primeiro elemento é uma relação 'local': 'Dezentralisierung innerhalb der Verwaltung', também parafraseável como 'nur die innere Dezentralisierung der Verwaltung betreffend'. Neste sentido pode dizer-se que '-intern' como segundo constituinte de um adjetivo composto concorre com o modelo formativo em que os

compostos têm como primeiro elemento o advérbio ‘inner-’, como em ‘innergemeinschaftlich’, ‘innerregional’ ou ‘innerstaatlich’.

Os adjetivos de que o último elemento termina em –isch ou –lich são, eles mesmos, adjetivos derivados, semanticamente adjetivos com um significado relacional. O primeiro, -isch, exprime uma relação de referência ou de pertença a um campo, esfera ou sector, como em –politisch (konjunkturpolitisch → die Konjunkturpolitik betreffend); –lich combina-se com uma palavra de base, que designa, como no *corpus*, ou uma instituição (-polizeilich, em ‘gesundheitspolizeiliche (Kontrollen)’) que atua como agente (controlador) em questões relacionadas com a saúde, ou um sistema de ordenamento, como em rechtlich: ‘gemeinschaftsrechtliche (Interessen)’: trata-se de interesses no quadro da ordem jurídica da Comunidade Europeia.

Os adjetivos determinados integrados por um adjetivo como primeiro constituinte imediato são na sua quase totalidade derivados. Assim,

a) a maioria é constituída por um primeiro elemento simples e um segundo elemento derivado:

Exemplos:

- eigenverantwortlich: Adj + Adj (Der),
- einzelstaatlich: Adj + Adj (Der),
- privatwirtschaftlich: Adj + Adj (Der),
- südkoreanisch: Adj + Adj (Der);

b) o primeiro elemento tem uma forma de superlativo (em geral, não ocorrem em alemão compostos adjetivais correspondentes e em que essa forma seja a do grau positivo), facto que não põe em causa o princípio da estabilidade estrutural interna do composto:

Exemplos:

- geringstmöglich: Adj (superlativo) + Adj,
- größtmöglich: Adj (superlativo) + Adj,

a par de

- hochdifferenziert: – aqui o primeiro elemento, combinado com o participio, tem a forma do adjetivo no grau positivo.

Com referência aos adjetivos tomados como exemplo sob a), pode dizer-se que são parafraseáveis como se ilustra:

- ‘eigenverantwortlich (e Erledigung von aller Angelegenheiten)’ – ‘Erledigung aller Angelegenheiten in eigener Verantwortung’: ‘eigen’ exprime semanticamente ‘orientado para o experienciador (de ‘Verantwortung’),
- ‘einzelstaatlich(e Bestimmungen)’ – ‘Bestimmungen, die einen einzelnen Staat betreffen’ – ‘Bestimmungen, die die einzelnen Staaten betreffen’,
- ‘privatwirtschaftlich’ – ‘die wirtschaftliche Tätigkeit Einzelner betreffend’, ‘südkoreanische (e Waren)’ – ‘Waren, die von Südkorea stammen (relação local, de proveniência).

Quanto aos adjetivos apresentados em b), a relação entre os seus constituintes é manifestamente uma relação de gradação/intensificação.

Compostos copulativos, grafados e separados por hífen, estão muito pouco representados no *corpus*:

Exemplos:

- abstrakt-generell
- individuell-konkret
- konkret-individuell.

Ambos os constituintes do composto pertencem à mesma categoria gramatical, sendo a sua posição permutável sem que se registre uma grande diferença de sentido, como se observa nos dois últimos exemplos. São parafraseáveis através de uma construção do tipo A e B: ‘abstrakt und generell’ – dado que ambas as propriedades são entendidas como tendo o mesmo valor e como sendo simultaneamente aplicáveis. Compostos deste género servem, como se verifica nos exemplos, para a expressão de valores abstratos, sociais ou individuais, entre outros. Estes compostos copulativos foram reconhecidos como tais e tratados em português igualmente como compostos copulativos.

Ocorre ainda no *corpus* um número muito reduzido de adjetivos compostos de que o primeiro constituinte pertence:

- ou à classe dos advérbios:

Exemplo:

- innergemeinschaftlich: Adv + Adj (Der);

- ou das preposições

Exemplos:

- binnengemeinschaftlich: Pref + Adj (Der),

- zwischenstaatlich Pref + Adj (Der);

- ou dos pronomes (indefinidos):

Exemplo:

- mehrjährig (mehrere Jahre dauernd/umfassend): Pron + Adj (Der).

Nos dois primeiros conjuntos de exemplos, a relação semântica entre os elementos dos compostos é uma relação ‘local’; no caso de ‘mehrjährig’, trata-se de uma relação de sentido ‘temporal’.

Conclusão

O principal propósito do presente artigo foi constituir-se um contributo no sentido da análise adjetivos compostos, extraídos de um segmento de texto de um manual universitário alemão de direito administrativo económico, traduzido para português, para que, com base nesses elementos, e com vista à sua correta interpretação e compreensão, se ‘descobrissem’ – nomeadamente através da análise dos modelos de formação de compostos adjetivais e com o recurso à paráfrase como método de análise e aos casos semânticos – as relações de sentido entre os seus constituintes imediatos, de modo a mostrar a razão por que a linguagem do direito pode recorrer frequentemente a termos compostos como meio de condensação e precisão da informação veiculada, e sobretudo com o intuito de, ao mesmo tempo, e de maneira detalhada, justificar linguisticamente as soluções tradutivas propostas e encontradas no translato português, o que quer dizer que o tradutor não passou à margem daqueles aspetos. O que demonstra um aspeto fundamental da questão dos tradutores jurídicos: em paralelo com o conhecimento maduro e fundamentado dos sistemas jurídicos de partida e de chegada, o tradutor

envolveu-se na compreensão clara das relações semânticas entre os termos constituintes dos compostos alemães e transportou-os para o translato através do processo da paráfrase - que se afigura ser o método mais preciso, para não dizer o único, que a língua portuguesa por natureza permite. Este facto também permite-nos afirmar que na tradução jurídica não há, portanto, a bem dizer, lugar para o tradutor generalista que se debate ainda por vezes com questões de natureza sintática e que faz do dicionário uma fonte de principal de informação. Ora, precisamente a grande maioria dos termos compostos das linguagens específicas (como a do direito o é) não encontra registo nos dicionários nem, por isso mesmo, indicações quanto ao seu preciso contexto e significado. Neste sentido, e continuamos a referir-nos às relações semânticas entre os constituintes dos compostos, veículos centrais da informação, só a competência abalizada do tradutor pode apontar a solução a adotar.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, C., *Gramática moderna*. Belo Horizonte: Editôra Bernardo Álvares S.A., 1971.
- CUNHA, C./ CINTRA, L., *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1995.
- DROZD, Lubomír/ SEIBICKE, Wilfreid, *Deutsche Fach- und Wissenschaftssprache. Bestandaufnahme – Theorie – Geschichte*. Wiesbaden: Oscar Brandstetter Verlag KG., 1973.
- EICHINGER L. M., *Deutsche Wortbildung. Eine Einführung*. Tübingen: Narr, 2000.
- ERBEN, J., *Deutsche Grammatik. Ein Abriss*. München: Max Hueber Verlag, 1972.
- ERBEN, J., *Einführung in die deutsche Wortbildungslehre*. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 1993.
- FARIA, I. H./ PEDRO, E.R./ DUARTE, I./ GOUVEIA, C.A.M. (Org.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2005².
- FLEISCHER, W./BARZ, I., *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache*. Tübingen: Niemeyer, 1995.
- HOFFMANN, L. et al., *Fachsprachen. Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft*. Berlin: De Gruyter, 1999.
- MATEUS, M.H.M. et al., *Gramática da Língua Portuguesa* (5.^a edição, revista e aumentada), Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- MÖHN, D. / PELKA, R., *Fachsprachen – Eine Einführung*. Tübingen: Niemeyer, 1984.
- STOBER, R., *Allgemeines Wirtschaftsverwaltungsrecht*. Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2006¹⁵.

STOBER, R., *Direito Administrativo Económico Geral*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2008.

STOLZE, R, *Fachübersetzen – Ein Lehrbuch für Theorie und Praxis*. Berlin: Frank und Timme, 2009.

TRABANT, J. (1983), “Das Andere der Fachsprache. Die Emanzipation der Sprache im neuzeitlichen europäischen Sprachdenken”, *LiLi - Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik* 13/1983, H. 51/52. (1983): 27-47